

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO FORMAS DE EXPRESSÃO	CÓDIGO DA FICHA					
	SP	10 E 11	--	2012	F40	18
	UF	SÍTIO-	Loc	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Quilombos Pedro Cubas e Pedro Cubas de Cima
LOCALIDADE	Quilombos Pedro Cubas e Pedro Cubas de Cima
MUNICÍPIO / UF	Iporanga e Eldorado/SP

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Incelências (Cantos de Funeral) e Guardação
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Cantos de Funeral
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☒ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. EXECUTANTEOBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O(A) ENTREVISTADO(A) VER *ANEXO 4: CONTATOS*.

NOME	Maria das Dores Jorge Cravo	☐ MASCULINO ☒ FEMININO
OCUPAÇÃO	Lavadora	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO 27/2/1943
RELAÇÃO COM O BEM	☐ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☒ EXECUTANTE ☐ OUTRO _____	

4. FOTOSOBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O *ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS*.

--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	SP	10	--	2012	F40	18
		E 11				

5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

Incelências são cânticos e rezas que fazem parte dos ritos fúnebres, entoados durante a "guardação", nome usado para designar o tempo em que o corpo é velado, antes do sepultamento. A guardação envolve e ativa a sociabilidade comunitária, revelando laços de solidariedade e o prestígio do morto e de sua família perante o coletivo. As incelências são considerada, na maioria das vezes, uma prática religiosa, cujo objetivo é cantar para ascender a alma do morto aos céus. Mas foi mencionado também sua função como homenagem ao morto, consolo aos familiares, e o potencial para aprofundar a dor dos presentes.

As incelências foram identificadas em 13 dos 16 quilombos envolvidos no projeto. Embora as guardações ainda ocorram, as incelências deixaram de ser cantadas em todas as comunidades. A guardação transformou-se consideravelmente com a implementação dos serviços funerários municipais.

As descrições recolhidas nas 13 comunidades referem-se às guardações tal como eram realizadas antes da abertura das estradas de acesso, quando ainda se cantava incelências e os mortos ainda eram carregados nos bangüês para serem sepultados nos cemitérios localizados nos bairros rurais.

Nos relatos recolhidos a seguir, evidenciam-se os procedimentos funerários, hábitos costumeiros com relação aos mortos e aos parentes, representações sobre a morte e reflexões sobre a mudança nos ritos fúnebres. Alguns depoimentos enfatizaram que o sofrimento pela perda é potencializado no momento das incelências, motivo que teria causado a diminuição da prática. As últimas incelências cantadas em Pedro Cubas e Pedro Cubas de Cima ocorreram há 15 ou 20 anos, na década de 1990.

Em Pedro Cubas, Dona Mariquinha, de 68 anos, cantadeira de incelência, conta que "rezava o terço no começo e depois na hora de sair. Cantava a noite inteira a oração, algumas orações de recomendação das almas. Era tudo quietinho dentro de casa, quentando aquele sentimento, de cabeça baixa, consolando alguém. Aí cantava as incelência, quando o coração guentava. As incelência cantava de madrugada, antes do corpo sair de manhã. Quando ia cantar colocava o corpo no caixão. Os mais velhos tinham mestre de Incelências: Nascimento Furquim e Bermiro Batista. Cantava até 7 incelência. Tinha pessoa que desmaiava de tão triste. Era bonito e era triste. Eu acho que eles choravam porque pensavam na falta que aquele um ia fazer. Até quando faziam mutirão, tava sempre junto. Eles já iam imaginando que no próximo aquele um não ia tá junto. Na hora de sair levava no banguê e levava pro cemitério do Batatal" (Maria das Dores Jorge Cravo, 68 anos, Pedro Cubas, 2011).

Os versos das incelências tematizam a dor dos familiares, a ascensão da alma do morto e a proteção divina.

*Uma incelência Nossa Senhora da Guia
Lái vai subindo no céu
Lái vai subindo no céu
Nossa Senhora, que nome tão claro*

*Duas incelências, Nossa Senhora da Guia
Lái vai subindo no céu
Lái vai subindo no céu
Nossa Senhora, que nome tão claro
(canta até 7)
(Versos recolhidos em Pedro Cubas)*

6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE

6.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	SP	10 E 11	--	2012	F40	18
--	-----------	------------------------	-----------	-------------	------------	-----------

6.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

--

6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE

--

7. TEMPO**7.1. PERIODICIDADE**

--

7.2. OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1990

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

8. BIOGRAFIA

--

9. ATIVIDADE**9.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES**

--

9.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

--

9.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	SP	10 E 11	--	2012	F40	18
--	-----------	------------------------	-----------	-------------	------------	-----------

10. PRODUTOS PATRIMONIAIS

10.1. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS

10.2. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO	
ETAPA	ATIVIDADE

10.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES	
STATUS	FUNÇÃO

10.4. CAPITAL E INSTALAÇÕES	
DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO	

10.5. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO	
DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	
DISPONIBILIDADE	

10.6. COMIDAS E BEBIDAS	
DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	SP	10 E 11	--	2012	F40	18
--	-----------	------------------------	-----------	-------------	------------	-----------

10.7. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS OU CÊNICOS.

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.8. FIGURINOS E ADEREÇOS

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.9. DANÇAS

DESCRIÇÃO	
QUEM EXECUTA	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.10. MÚSICAS E ORAÇÕES

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.11. INSTRUMENTOS MUSICAIS

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.12. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO

EXECUTANTE	ATIVIDADE

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	SP	10 E 11	--	2012	F40	18
--	-----------	------------------------	-----------	-------------	------------	-----------

--	--

11. DESTINAÇÃO DO PRODUTO

PARA USO PRÓPRIO ☐	VENDE ☐	TROCA ☐	OUTRO ☐	ESPECIFICAR	
PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR	SIM ☐	NÃO ☐	PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☐	COMPLEMENTO ☐	
MODO DE COMERCIALIZAÇÃO	DIRETO ☐	INTERMEDIÁRIO ☐	COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐		

12. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

--

13. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO

14. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

--

15. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

15.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL

15.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

15.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	SP	10 E 11	--	2012	F40	18
--	-----------	------------------------	-----------	-------------	------------	-----------

16. OBSERVAÇÕES

16.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO

16.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

16.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

17. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	18		
PESQUISADOR(ES)	ANNA MARIA ANDRADE, JORLEI DA COSTA PEREIRA, JULIANA FERREIRA E KAUÊ SANTOS DA SILVA		
SUPERVISOR	Anna Maria Andrade		
REDATOR	Anna Maria Andrade e Juliana Ferreira		DATA 05/2012
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Anna Maria Andrade		